



## **Modelos comparados de jornal-laboratório on-line<sup>1</sup>**

André Fabrício da Cunha HOLANDA<sup>2</sup>  
Faculdade 2 de Julho, Salvador, BA  
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **RESUMO**

A prática laboratorial em jornalismo on-line exige a seleção de ferramentas eficientes e de baixo custo que proporcionem aos estudantes a competência necessária ao uso dos sistemas de publicação e comunicação on-line, assim como a compreensão dos dilemas e implicações sociais da produção noticiosa no contexto das redes digitais. Mais do que meras ferramentas de publicação, as soluções aqui apresentadas pretendem-se ambientes virtuais de interação entre alunos, professores, fontes e público, constituindo-se como verdadeiros ambientes integrais de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo; educação; jornalismo on-line; jornal-laboratório on-line.

A generalização das tecnologias digitais e de meios de comunicação on-line exigiu mudanças na formação do profissional de jornalismo. Estas mudanças visam garantir, não só para que estes possam trabalhar nos veículos da web, mas em todos os meios, que há muito utilizam rotineiramente as tecnologias digitais para a pesquisa, apuração e, eventualmente, para o contato e entrevista das fontes. Não se trata, portanto, de submeter outras modalidades aos padrões do jornalismo on-line.

As mudanças impostas ao ensino-aprendizagem do jornalismo on-line foram exploradas por diversos pesquisadores dentre os quais destacaremos como fundamentos principais para o presente trabalho, “O ensino de jornalismo em redes de alta velocidade. Metodologias & softwares” organizado por Elias Machado e Marcos Palacios (2007) e “La enseñanza del ciberperiodismo. De la alfabetización digital a la alfabetización ciberperiodística” de Santiago Tejedor Calvo (2007).

Ao explorarem o tema do jornalismo na web, outros trabalhos ajudaram a estabelecer expectativas sobre o que significaria o bom uso desta modalidade de jornalismo e, portanto, estabeleceram quais são as capacidades esperados dos egressos dos cursos de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea FACOM-UFBA, email: [andreholanda73@gmail.com](mailto:andreholanda73@gmail.com).



comunicação. Já em 2001, Pavlik insistia na necessária preparação dos estudantes para o novo ambiente (PAVLIK, 2001). Para citar um breve lista não exaustiva destes trabalhos, lembremos (DÍAZ NOCI, 2002), (ESCUADERO, 2008), (FIDALGO, 2003), (SALAVERRIA, 2005), (BOCZKOWSKI, 2004), (CANAVILHAS, 2007) (BRIGGS, 2007), Além dos manuais mais populares como (WARD, 2007) e (PINHO, 2003), (MOHERDAUI, 2002), entre muitos outros.

Um dos principais problemas a serem resolvidos no âmbito do ensino é que a capacitação dos estudantes esbarra em um obstáculo considerável: as ferramentas profissionais de publicação, aquelas utilizadas nos principais veículos jornalísticos, têm um preço tão elevado e oferecem tal dificuldade de instalação que hoje é virtualmente impossível para nossas faculdades de comunicação a oferta de treinamento nas plataformas efetivamente utilizadas no mercado de trabalho.

Em compensação, a internet oferece múltiplas ferramentas de baixo custo e até mesmo gratuitas que podem ser utilizadas para propiciar aos estudantes uma experiência instrutiva e realista dos procedimentos, problemas e alternativas que encontrarão no mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir o uso de duas destas opções, ambas gratuitas, suas características, os problemas e limitações encontradas, assim como os resultados observados na experiência.

### **Ensino-aprendizagem do jornalismo em redes digitais**

As competências que os estudantes precisam adquirir precisam levar em conta tanto os aspectos operacionais e técnicos, quanto os aspectos sociais, críticos e éticos. Hoje existe um consenso tanto na academia quanto no mercado de que não basta a mera instrumentação dos estudantes. Como veremos em detalhes mais adiante, o próprio mercado de trabalho percebe que as ferramentas mudam tão rapidamente, que o conhecimento operacional aprendido corre o risco de estar desatualizado antes da formatura dos alunos. Por esta razão, os veículos percebem como mais importante uma alta capacidade de aprendizagem e de adaptação a estas mudanças (MACHADO e PALACIOS, 2007, p. 69).

O professor Elias Machado em vários momentos (MACHADO, 2003), (MACHADO e PALACIOS, 2007) tem advertido contra a percepção das tecnologias digitais como mero instrumento de publicação e comunicação. O autor insiste em que se tenha em mente o surgimento de uma nova modalidade de jornalismo, que exige adequação de



procedimentos, linguagem e parâmetros éticos. A apreensão do fenômeno como mera substituição de ferramental tende a menosprezar a vasta gama de conseqüências organizacionais, expressivas e sociais trazidas pelas novas formas de comunicação em rede (CASTELLS, 1999, 2003); (LEMOS, 2002) e (LEVY, 1999).

Aplicando este princípio à formação do jornalista, Elias Machado articula esta sua crítica com o trabalho do educador Pedro Demo (2005) e ressalta a necessidade de se compreender a adoção das tecnologias digitais como “fator constitutivo do próprio ambiente de ensino-aprendizagem” (MACHADO e PALACIOS, 2007, p. 12). É um chamado à recusa da adoção meramente instrumental da tecnologia, tendência forte tanto entre os defensores, quanto entre detratores da influência tecnológica.

As implicações éticas do impacto das novas tecnologias têm gerado estudos como, por exemplo, *Online Journalism Ethics* (FRIEND e SINGER, 2007), cujas opiniões convergem para a necessidade de formar crítica e eticamente os estudantes para o trabalho em um campo comunicativo ainda não inteiramente balizado, como atestam os trabalhos de Gillmor (2004) e (SORRENTINO, 2006), entre outros. Também aqui, exige-se mais adaptabilidade e autonomia crítica do que uma mera adequação a regras preestabelecidas.

A necessidade de aliar teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem é outro ponto incansavelmente defendido, seja por pensadores da educação (DEMO, 2005), seja por pesquisadores do campo da Comunicação (TEJEDOR CALVO, 2007), (FIDALGO, 2003). Esta necessidade, que vale para qualquer tipo de estudo, tem fundamental importância em uma área ainda recente, que de acordo com pesquisadores como Tejedor Calvo (2007) ainda exige uma “alfabetização”,

### **Competências projetadas pela academia**

Apoiado em pesquisa realizada nas universidades espanholas, Santiago Tejedor Calvo (2007) estabelece alguns valores e princípios do que chama de alfabetização ciberjornalística. O primeiro ponto está nas mudanças exigidas na formação: para o autor é necessário conscientizar os estudantes quanto ao alcance das mudanças experimentadas, assim como quanto às características e possibilidades oferecidas dos meios on-line.

O perfil desejado para este profissional seria alguém que conhece a estrutura informativa on-line, produz informação em tempo real, é capaz de assumir vários papéis



na produção, domina a Rede como fonte informativa, é gestor de informação, competente para selecioná-la, filtrá-la, armazená-la e distribuí-la, é redator ciberjornalístico, domina os códigos da narrativa hipermidiática, tem autonomia no uso das ferramentas de software, é criativo e capaz de trabalhar em equipe, explora a interação, e finalmente, está em contínua reciclagem formativa (TEJEDOR CALVO, 2007, p. 36).

### **Competências exigidas pelo mercado**

Às exigências acadêmicas vêm juntar-se as demandas oriundas do próprio mercado de trabalho. Elias Machado e Marcos Palacios (2007, p.61-83) apresentam os resultados de pesquisa realizada com o objetivo de definir, entre outros pontos, as necessidades profissionais das empresas e o perfil profissional procurado por estas. Os resultados atestam “a universalidade e naturalização da demanda por habilidades e capacitações digitais” (*ibidem*, p.67); como já havíamos adiantado, o mercado anseia por flexibilidade e não por especialização funcional:

Houve forte convergência entre os entrevistados na percepção de que, mais importante de que competências específicas em manejo de equipamentos e softwares, são desejáveis a adaptabilidade e a capacidade de rápida aprendizagem, uma vez que as mudanças ocorrem de maneira muito célere quanto a processos e programas adotados (MACHADO e PALACIOS, 2007, p.69).

Outros pontos em que mercado e academia puseram-se de pleno acordo foram: a) a exigência de uma formação não meramente tecnicista, mas, sim, “numa formação humanística, ética e intelectual num sentido amplo” (MACHADO e PALACIOS, 2007, p.70); b) a exigência de algo que os autores chamam de “Cultura da Internet”, competência referida ainda como “ter trato com Internet” (*ibidem*, p.71). As competências componentes das demandas auferidas nesta pesquisa encontram-se na tabela abaixo.

Tabela 1 – Competências exigidas pelo mercado (fragmento)

	<b>Competências</b>
<b>GERAIS</b>	Uso básico do computador como ferramenta para busca, avaliação e classificação de informação (Basic Digital Literacy).
	“Cultura de Internet”: uso cotidiano e eficiente de recursos variados oferecidos pela Rede (Advanced Digital Literacy)
	Conhecimentos básicos e utilização de programas (softwares) de edição de texto, tratamento de imagem, áudio, programação visual (Basic Digital Literacy)
	Alta capacidade de aprendizagem de uso de novos programas (Advanced Digital Literacy)



	Conhecimentos básicos das diferentes “linguagens”: texto, fotografia, vídeo, áudio, infografia
	Conhecimentos teóricos sobre Redes e seu funcionamento
	Percepção clara das especificidades do ambiente digital enquanto espaço de criação de conteúdos midiáticos distintos dos meios tradicionais
	Conhecimentos de administração pública e privada, legislação, direito autoral etc.
	Noções sobre “modelos de negócios” para diferentes ambientes midiático
	Formação humanística sólida e bom conhecimento de Atualidades
<b>Jornalismo (Competências gerais)</b>	Alto domínio das técnicas de apuração, especialmente em redes telemáticas
	Clara percepção de critérios de noticiabilidade e hierarquização da informação
	Conhecimento e manejo de técnicas narrativas que permitam produzir textos apropriados a diferentes suportes midiáticos.
	Capacidade para transitar entre diferentes gêneros jornalísticos “Texto Final”. Agilidade na produção de textos
	Capacidade de edição final
<b>Jornalismo On-line</b>	Alta capacidade de apuração de informação através da rede
	Texto ágil, capacidade de síntese.

Fonte: (MACHADO e PALACIOS, 2007).

Mesmo uma análise superficial das demandas estabelecidas neste estudo mostra que a atividade laboratorial é o espaço privilegiado para atender a todas estas exigências. As práticas a seres desenvolvidas devem compreender para Santiago Tejedor Calvo (2007, p. 117): a criação de mensagens, práticas de busca de informações na rede, práticas de gestão de conteúdos, estudos de caso, manejo de software e desenho e desenvolvimento de um cibermeio.

Outro ponto em que insiste o pesquisador espanhol a possibilidade de que o aluno assumira diversos papéis na redação, reportagem, edição, gestão de conteúdo etc. (TEJEDOR CALVO, 2007, p. 120). O que significa que a escolha de um software de gestão de conteúdos para o laboratório exige a possibilidade de atribuição de permissões de acesso diferenciadas, o público pode ou não adicionar comentários, os alunos serão redatores, revisores ou editores, tendo cada qual permissões distintas para visualizar, alterar e publicar os conteúdos produzidos por si ou pelos outros, segundo estas atribuições.

De acordo com Santiago Tejedor Calvo (2007, p. 80) e Elias Machado (MACHADO e PALACIOS, 2007), a formação do novo perfil deve ser transversal, mista, ou seja, deve combinar disciplinas específicas da área com esforços transdisciplinares. Em ambas as iniciativas descritas a seguir, isto ocorreu - em certa medida - através da colaboração



com professores ora das oficinas de redação jornalística, ora das matérias de rádio, TV e impresso.

## Folha salvador On-line

O Folha Salvador On-line é o webjornal da Faculdade 2 de Julho, cumprindo função de campo de estágio e de jornal laboratório. Nasceu como versão interativa do impresso Folha Salvador, e responsável pela convergência entre os diversos produtos comunicativos criados com o empenho dos estudantes no âmbito de diversas disciplinas da grade. Operando desde julho de 2008, o site tem em vista um público-alvo identificado com o jovem trabalhador e estudante da Região Metropolitana de Salvador.



Figura 1 – Página principal do Folha Salvador On-line em 9 de julho de 2009.

A missão do Folha Salvador On-line é estabelecer a marca da Faculdade 2 de Julho na Internet através de um veículo jornalístico multimídia, complementar ao impresso, criando um espaço para a prática de estágio e de publicação da produção estudantil. Como se vê, a atividade laboratorial não é sua única fonte de atualização. Desde seu surgimento, um grupo de estagiários contribui diariamente com o intuito de manter a atualização regular independentemente do ritmo de produção nas disciplinas, onde o engajamento dos estudantes e dos professores não pode constante, nem mesmo diário.



## **Infra-estrutura e implantação**

O site utiliza os serviços de hospedagem contratados conforme a política da Faculdade, utilizando software gratuito para gerenciar a publicação de conteúdo. Trata-se da plataforma Joomla, cuja escolha foi ditada principalmente pela flexibilidade oferecida e pelo tamanho da comunidade mantenedora do projeto. Em projetos de *Software Open Source* (colaborativos e não-comerciais), o tamanho desta comunidade de colaboradores é fundamental para que os erros sejam encontrados e corrigidos com velocidade (RAYMOND, 2000).

O Joomla oferece ferramentas eficientes de redação e gestão dos conteúdos, controle dos usuários com diversas permissões de acesso diferenciadas, ampla flexibilidade com utilização de *plugins*, para criar galerias de fotos, visualização de vídeo, tocadores de arquivos sonoros. Os pontos negativos seriam: a utilização exige um tempo razoavelmente longo de adaptação, a ferramenta de gestão de imagens, apesar de haver melhorado muito nas últimas versões ainda é desnecessariamente complicada.

A instalação inicial do projeto contou com o trabalho voluntário do professor responsável e do diretor administrativo do jornal, em colaboração com a equipe técnica da Faculdade, principalmente CPD e Assessoria de Comunicação. O gasto total de implantação tendo sido de US\$40 referentes à compra de um modelo pronto de design profissional (*template*), mais os custos de registro do endereço eletrônico (30 reais por ano) e de hospedagem, custo inserido em contrato prévio da faculdade ao qual não tivemos acesso. Um site semelhante pode ser hospedado por algo entre 30 e 60 reais mensais.

## **Funcionamento**

O Folha Salvador On-line começou funcionando com um estagiário e um editor. Só no ano de 2009 começou a integração das disciplinas de Oficina de Jornalismo Digital do 6º semestre (atualmente, Webjornalismo) e Técnicas de Apuração e Edição em Jornalismo Digital no 7º semestre, nos turnos vespertino e noturno, somando cerca de quarenta alunos, escrevendo uma vez por semana. Professores de outras disciplinas foram convidados a participar, ficando estes responsáveis pela correção dos textos dos seus estudantes. Somava-se uma equipe composta por três ou quatro estagiários, encarregados da atualização permanente, inclusive aos finais de semana.

No seu âmbito laboratorial, as principais dificuldades encontradas foram o volume de pautas a serem geradas, do conteúdo a ser corrigido e comentado com as turmas a cada semana. Esta dificuldade inerente ao trabalho de professor vem intensificada pela velocidade exigida pela atualização do site. Esta insistência na atualização contínua, característica fundamental do webjornalismo, ainda trazia o problema de entrar em choque com a qualidade do texto e da apuração.

### Objetivos propostos e alcançados

Após pouco mais de um ano de funcionamento, o Folha Salvador On-line superou a marca dos 135 mil acessos. O resultado de 2008 ajudou a estabelecer como meta para o ano de 2009 uma média mensal superior a 20 mil acessos. Resultado ainda não consolidado apesar do salto de visibilidade conquistado neste ano (vide figura 2 logo abaixo). O que mais atrapalhou na estabilização desta meta foi a alta rotatividade do quadro de estagiários, que passe a conseguir novos estágios com rapidez imprevista.

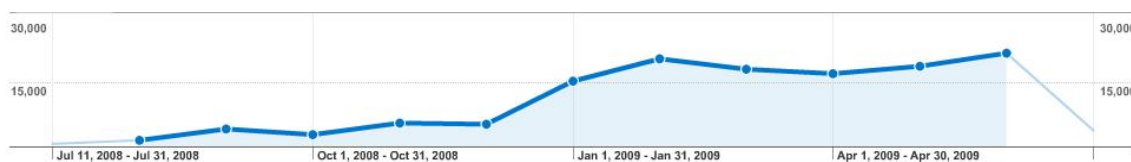


Figura 2 - Evolução das visitas ao site Folha Salvador entre julho de 2008 e julho de 2009.

Um elemento fundamental do projeto Folha Salvador é propiciar a convergência midiática e a integração das operações em dois níveis: em primeiro lugar os estudantes ganham espaço integrado de publicação, em segundo lugar, a estrutura profissional do nosso jornal impresso Folha Salvador pode ampliar o diálogo com a produção laboratorial, constituindo-se como espaço privilegiado para o exercício acadêmico dos nossos estudantes também na internet, o que possibilita a publicação da nossa produção em rádio e TV digital. Este era o nosso primeiro objetivo:

1. Possibilitar a criação de um laboratório multimídia convergente e interativo para a produção dos estagiários e alunos. Foi atingido com possibilidades de progresso, graças à cooperação com as professoras responsáveis pelas disciplinas de Rádio, Daniela Souza; Telejornalismo e Convergência Digital, Cristina Mascarenhas, que proveram o site com material em áudio e vídeo. Além do professor Ivan Gargur com seu podcast sobre economia. Pequenos ajustes no sentido de aumentar a regularidade desta oferta de conteúdo, são necessários para que atinjamos um nível ótimo neste quesito.





2. Ampliar o alcance do jornal impresso Folha Salvador, complementando a cobertura impressa. Parcialmente atingido: O modelo de preparação do jornal impresso, com múltiplas instâncias de revisão e aprovação prévia, provou-se inadequado para o ritmo de produção do site. Os dois veículos possuem ritmos muito distintos e seria necessária uma maior integração das equipes e uma maior independência na produção das matérias para a complementaridade fosse plenamente implantada.
3. Ampliar o público, permitindo a transferência de atenção entre os veículos, reforçando-os mutuamente com a reputação e presença da marca que cada um for conquistando. Atingido com possibilidades de progresso. Outro fator positivo foi a transferência de público entre impresso e internet. Os relatórios de acesso mostram que as visitas ao site sofrem acentuado aumento assim que o impresso sai às ruas. Seria ainda necessário criar meios para medir se já se pode detectar o mesmo efeito no sentido inverso.
4. Aumentar a visibilidade da marca da Faculdade 2 de Julho chamando atenção para os diferenciais estratégicos e valores principais da marca: o investimento na qualidade de ensino e o compromisso com a modernidade. No aspecto temporal, encontramos dificuldades de implantação da atualização contínua, questão nitidamente de limitação de recursos humanos. Não precisamos de uma cobertura contínua 24 horas por dia, sete dias por semana, no entanto, a estagnação do site durante os finais de semana seria uma insuficiência a corrigir.

### **Desafios encontrados e próximos passos**

Um efeito negativo da popularidade alcançado pelo site foi que tornamo-nos por duas vezes alvo de ataques de hackers, a primeira vez no mês de agosto e novamente em outubro de 2008. Os efeitos dos ataques foram revertidos graças à interferência da equipe do site juntamente com o CPD. Será necessário ainda contornar a irregularidade da oferta de conteúdo multimídia. A produção transdisciplinar não pode atrapalhar as disciplinas de Fotografia, Rádio e Telejornalismo. O Folha fica, portanto, à disposição destas disciplinas para a publicação do seu conteúdo e não o contrário.

O segundo semestre de 2009 trará a incorporação da produção laboratorial dos alunos da disciplina de 4º semestre Redação Jornalística 2. Este aumento na equipe de não-estagiário ampliará a oferta de conteúdo e, concomitantemente, o volume de trabalho



dedicado à elaboração das pautas, à correção dos textos e edição de matérias e material multimídia. As medidas para o aprimoramento do jornal Folha Salvador On-line deveriam ser:

- Sistematização dos processos de produção de modo a garantir a atualização contínua.
- Sistematização da infra-estrutura interna de produção multimídia. Com treinamento da equipe para produção e edição de fotografias, áudio e vídeo. Dotando o veículo de autonomia para a produção em todas as mídias.
- Um responsável técnico designado para a manutenção e segurança do site de modo a liberar o professor André Holanda destas tarefas.

### **Lupa Digital**

A Lupa digital também surge de um veículo impresso, trata-se da revista-laboratório Lupa, projeto chefiado pelo Prof. Giovandro Marcus Ferreira (Diretor da Faculdade de Comunicação) e pela Prof. Graciela Natansohn, responsável pela Oficina de Jornalismo Impresso I. A versão digital é um antigo projeto da equipe. Esta segunda fase fica a cargo do professor responsável pela Oficina de Jornalismo Digital 6º semestre. Colegas competentes que ocuparam esta vaga anteriormente já haviam tentado realizar este projeto, esbarrando sempre em dificuldades técnicas na hospedagem e com o sistema de publicação.

A herança do projeto editorial da Revista Lupa impõe certas características: em primeiro lugar, o perfil de revista fortemente ancorada em cultura e cotidiano da cidade de Salvador, implica o abandono do paradigma de atualização contínua em favor de um modelo mais ancorado em reportagens e personagens. Esta escolha propiciou possibilidades mais interessantes de pautas, evitando a superficialidade da atualização contínua, advinda da proliferação das notícias curtas e de notas informativas fragmentadas. Fenômeno que, apesar de representar fielmente o trabalho nos veículos on-line, tende a empobrecer em muito a experiência do laboratório e até mesmo o texto dos estudantes.

Da revista impressa trazemos ainda a projeção de público-alvo composto por jovens universitários de Salvador e região metropolitana. As áreas temáticas são basicamente “educação”, “cultura” e “sociedade” e a comunicação com o nosso público é feita através de texto inteligente, informado e crítico. Este direcionamento, e a concentração temática favorecem a ocupação de um nicho de mercado específico, um dos modos mais eficazes para que veículos pequenos atraiam público na internet.



Figura 1 – Primeira tela visível da Lupa Digital em 9 de julho de 2009.

### Infra-estrutura e implantação

A primeira decisão a ser tomada para esta nova empreitada foi a escolha da plataforma de publicação. Após análise das opções gratuitas disponíveis, adotou-se o Joomla como sistema de gerenciamento de conteúdos. A instalação do software sofreu atrasos sucessivos e, apesar do acompanhamento de um técnico do CPD da UFBA, trouxe dificuldades muito maiores do que as que costumam acontecer com a instalação em provedor de hospedagem profissional como foi o caso do Folha. A metade do primeiro semestre de 2008 foi gasto com a instalação, o que obrigou a uma publicação em caráter experimental para toda a turma 2008.1.

O segundo semestre de 2008 trouxe a colaboração do estagiário Patrick Silva. Graças à qualidade de trabalhos anteriores deste estagiário com o sistema do Wordpress, decidimos adotar esta solução que, apesar de menos flexível e poderosa do que o Joomla, revelou ser mais simples de instalar, manter e operar<sup>3</sup>. O Wordpress possui capacidades suficientes de administração das permissões de acesso e através de *plugins* capacidades multimídia satisfatórias.

Esta mudança tirou a Lupa do estágio experimental e em julho de 2008 o novo site foi utilizado com sucesso na Oficina de Jornalismo Digital. Neste semestre a produção manteve os níveis esperados com boa participação dos estudantes, qualidade do texto e

<sup>3</sup> Note-se que aqui falamos do sistema de publicação que pode ser baixado e instalado no seu provedor e não do serviço de blogs disponível em <http://www.wordpress.com>.



de apuração bastante satisfatórios, o aproveitamento de material em diversas mídias foi muito bom, ficando prejudicado apenas pela dificuldade em liberar para todos os estudantes a possibilidade de publicar vídeos.

### **Funcionamento**

Tirando proveito da periodicidade que o projeto editorial da revista permite (podemos dizer que exige), na Lupa Digital não existe o imperativo da atualização contínua e da cobertura noticiosa imediata do dia-a-dia. Desta forma, todo o conteúdo da revista online tem sido atualizado entre quatro e cinco vezes por semestre. Apesar desta periodicidade muito marcada, não adotamos a edição por números, por considerá-la característica de outros meios e sem sentido na internet.

A equipe de redação é composta por todos os alunos das duas turmas de Oficina de Jornalismo Digital, somando em média 40 estudantes por semestre. Espera-se que o volume publicado chegue a pelo menos 200 matérias aproveitadas, descartando-se as pautas canceladas ou os conteúdos recusados devido à baixa qualidade. Outras atribuições da equipe são: adaptar o conteúdo publicado na revista impressa para a publicação na Internet, e interagir com os leitores através dos comentários no site.

Os redatores e repórteres dispõem de amplas liberdades criativas, críticas e opinativas. No caso da Lupa Digital os estudantes estão liberados inclusive da regra do texto curto, direto e objetivo valor tido às vezes como sacrossanto pelo jornalismo on-line. Em laboratório este é um tema de discussões periódicas. É a gramática do meio que o exige ou trata-se de mais um efeito nocivo da nossa cultura periférica? Estas discussões, assim como as questões éticas emergem regularmente do trabalho conjunto, constituindo elemento fundamental do projeto.

### **Objetivos propostos e alcançados**

1. Propiciar o exercício e/ou a aquisição das competências exigidas pelo mercado - atingido com possibilidades de progressos. A periodicidade da atualização não reproduz condições realistas de trabalho, o que dificulta a experiência do ritmo de produção dos principais veículos. Esta dificuldade é compensada pela qualidade de texto obtida, e pelas maiores possibilidades de construção hipertextual e multimidiática.



2. Criação de um laboratório multimídia convergente e interativo para a produção dos alunos. Atingido parcialmente: uma vez que a produção do conteúdo nas diversas mídias fica a cargo dos alunos, a quantidade e qualidade do material dependem quase inteiramente da dedicação e do interesse apresentados pelos estudantes nas disciplinas de Fotografia, TV e Rádio. A Oficina de Jornalismo Digital não oferece nem tempo, nem recursos para nivelar o desempenho dos estudantes nestas diversas modalidades.
3. Complementar a atuação da revista impressa com seus potenciais multimídia. Foi Atingido parcialmente. Os planos de integração de pautas entre os dois veículos precisam ser repensados, até porque os dois possuem periodicidades difíceis de conciliar. A revista impressa é semestral: o número publicado em um semestre foi na verdade elaborado pela turma do semestre anterior, portanto, para que a publicação on-line não fure a revista, uma colaboração entre as duas deixaria “na geladeira” a produção dos estudantes do *on-line* até o semestre seguinte.

### **Desafios encontrados e próximos passos**

A Universidade Federal da Bahia garante à publicação a hospedagem e suporte técnico gratuitos, no entanto, em troca destas facilidades perdemos a autonomia que teríamos com uma hospedagem comercial. Ao contrário do que se poderia supor, a instalação das ferramentas no servidor da universidade revelou-se muito mais difícil do que no serviço pago. Esta dificuldade inviabilizou a utilização do software originalmente selecionado, o Joomla, mas a adoção do Wordpress, de mais simples operação e instalação proveu a tranquilidade para a concentração na produção jornalística.

Uma qualidade da revista impressa que está ainda ausente no on-line é a possibilidade de oferecer aos alunos oportunidades de ocuparem diversos cargos na produção como defende a pesquisa de Santiago Calvo (2007). No futuro seria enriquecedor criar um modelo em que os estudantes se sucedessem nas posições de pauteiros, editores, revisores, editores multimídia etc.

A ausência do consagrado modelo de atualização contínua não chegou a revelar-se um problema para o funcionamento do site. Em primeiro lugar, por ser mais adequado aos horários de aula, além disto por viabilizar a correção que de outra forma seria



simplesmente impossível. Apesar disto, um interessante desafio futuro poderia ser a cobertura ao vivo de um evento acadêmico, de modo a, pelo menos desta forma pontual, oferecer aos alunos uma experiência da cobertura em tempo-real característica do meio on-line.

### **Considerações finais**

Estes dois casos de webjornais-laboratórios chamaram a atenção para a questão da temporalidade no trabalho do jornalismo on-line. Se o Folha propicia a experiência da atualização permanente, isto se dá ao preço do enfraquecimento do texto e do processo de apuração. O que pode ser visto como um mal “produtivo”, uma vez que ajuda a preparar para a realidade industrial do jornalismo na internet e constitui elemento para a crítica (informada) da produção atual.

O caso da Lupa Digital não corre este risco e beneficia-se de um tempo confortável para o desenvolvimento de pautas, entrevistas e textos mais interessantes, ampliando inclusive as possibilidades de narrativas verdadeiramente hipermediáticas. Por outro lado, a prática laboratorial deixa de reproduzir as condições reais de produção na maior parte dos veículos *on-line*. A questão é: esta reprodução das coerções impostas pela atualização contínua é desejável? Contribuiria mais na formação do profissional do jornalismo da web do que a liberdade criativa do modelo de revista on-line?

Uma possível solução adviria não de uma solução real, mas, antes, da dissolução do problema, ou seja, o melhor seria oferecer as duas experiências. Cobrando nas disciplinas laboratoriais tanto notícias de atualização, como reportagens de maior fôlego. Estas últimas trariam a oportunidade de promover o desenvolvimento de narrativas hipermediáticas mais elaboradas, com ampla utilização de material em múltiplas mídias, que exigem um tempo de produção e edição nem sempre compatível com a atualização contínua.

As principais dificuldades operacionais foram a dependência excessiva do pessoal técnico, que nem sempre compreende bem as necessidades específicas das disciplinas de comunicação, e que frequentemente impõe censura a conteúdos que, exatamente por serem vistos como perigosos ou proibidos, podem ser tema de reportagens. Outras dificuldades familiares ao professor são o volume de conteúdo a corrigir e a dificuldade de construir colaboração transdisciplinar, parte integrante do trabalho e que podem até ser contornadas com soluções criativas, mas nunca definitivamente superadas.



## Referências:

- BOCZKOWSKI, Pablo J. **Digitizing the News: Innovation in online newspapers**. MIT Press: Cambridge, 2004.
- BRIGGS, Mark. **Journalism 2.0. How to Survive and Thrive; a Digital Literacy Guide for the Information Age**. J-Lab: The Institute for Interactive Journalism, 2007
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- DEMO, Pedro, **Educar pela pesquisa**. 7ª ed. Campinas, Editores Associados. 2005
- DÍAZ NOCI, Javier. **La escritura Digital**. Hipertexto y construcción del discurso informativo en el periodismo electrónico. Universidad del País Vasco. Servicio Editorial. 2002.
- ESCUADERO, Camila. **Reflexão sobre uma experiência laboratorial em Jornalismo Online: o caso RROnline**. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. Anais do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008.
- FIDALGO, Antonio. **O ensino de jornalismo no e para o século XX**. In: Jornalismo Online. Corvilhã: Universidade da Beira Interior, 2003, pp. 179-187.
- FRIEND, Cecilia; SINGER, Jane B. **Online Journalism Ethics: traditions and transitions**. New York: M.E. Sharpe, 2007.
- GILLMOR, Dan. **We the media. Grassroots journalism by the people, for the people**. O'Reilly, 2004.
- LEMONS, André. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Sulinas, 2002.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed 34, 1999.
- MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador. Calandra. 2003.
- MACHADO, Elias e PALACIOS, Marcos. **O Ensino do jornalismo em redes de alta velocidade. Metodologias & software**. Salvador. EDUFBA, 2007
- PAVLIK, John Vernon. **Journalism and New Media**. New York: Columbia University, 2001.
- PINHO, J.B. **Jornalismo na internet – Planejamento e produção da informação online**. São Paulo: Summus, 2003.
- RAYMOND, Eric S. **The Cathedral and the Bazaar**. First Monday, volume 3. 2000. Disponível em [http://www.firstmonday.org/issues/issue3\\_3/raymond/](http://www.firstmonday.org/issues/issue3_3/raymond/). Acessado em 9 de julho de 2009.
- SALAVERRÍA, R. **Redacción Periodística en Internet**. 2005. Pamplona: Eunsa
- SORRENTINO, Carlo. **Il campo giornalistico. Nuovi orizzonti dell'informazione**. Carocci - 2006.
- TEJEDOR CALVO, Santiago. **La enseñanza del ciberperiodismo**. De la alfabetización digital a la alfabetización ciberperiodística. Sevilla: Comunicación Social Ediciones, 2007
- WARD, Mike. **Jornalismo online**. São Paulo: Rocca, 2007.